

coluna.ancelmo@oglobo.com.br

ANCELMO GOIS



A 40ª Vara Cível do Rio deturpa e indenize em R\$ 50 mil sete de site divulgou reportagens nas ofendidos por um advogado

Ruas de março

Quem vestiu amarelo para a passeata anti-Dilma, no domingo de manhã, em Copacabana, no Rio, foi Arnon Collor de Mello, filho do ex-presidente Collor. Levou junto o filho.

Sabedoria popular

Diálogo de duas pessoas humildes que trabalham no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo:

— A coisa tá feia, mas estão pagando direitinho?

— Claro!

— Então, amigo, segura. Quem tem emprego é melhor segurar...

O nome da crise

Para José Serra, a crise é Dilma. “Ou ela muda seu comportamento ou a crise vai persistir”. O tucano repete FH, na época senador, que atribuía a Sarney as crises do governo entre 1985 e 1990, a ponto de dizer que “a crise viajou” ao ser informado que o então presidente estava fora do país.

É muito dinheiro

“O senhor dos anéis”, trilogia de J. R. R. Tolkien que fez sucesso nos cinemas, vai virar peça aqui. O MinC autorizou a Tempo Entertainment a arrecadar até R\$ 12.354.370, dinheiro meu, seu, nosso, pela Lei Rouanet.

No mais

Eduardo Cunha diz que corrupção está no Executivo e não no Legislativo

Há controvérsias.

Holofotes em Polanski

Na sexta, quando o ministro Juca Ferreira discursar na abertura do Salão do Livro de Paris, quem estará chegando à festa é Roman Polanski. O cineasta polonês deve atrair todas as atenções de jornalistas em busca de declarações sobre o pedido de extradição feito, este ano, pela Justiça dos EUA, por sedução e estupro de menor em 1977.

“Tá” todo mundo em Paris

A Cinemateca Francesa inaugura,



O NAZISMO E OS ALEMÃES DO ESPÍRITO SANTO

Veja só. Durante o Terceiro Reich, instalado em 1933 com a chegada de Adolf Hitler ao poder, ocorreram algumas expedições científicas alemãs ao Brasil. É o que mostra uma pesquisa feita pelos professores André Felipe Candido da Silva e Magali Romero Sá, da Casa Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Uma delas foi feita pelos pesquisadores do Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo Ernst Nauck e Gustav Giemsa, em 1936. Eles visitaram colônias de alemães no Espírito Santo. O objetivo era descobrir se os alemães estabelecidos ali haviam se “degenerado”. Ou seja, se haviam se misturado à população nativa, perdendo assim as supostas características raciais que os distinguiriam como alemães.

O pesquisador André Felipe trocou dois dedos de prosa com a jornalista Ana Cláudia Guimarães.

Por que alemães foram morar no Espírito Santo?

A região tinha uma população pouco miscigenada. Eles condenavam a mistura de raças. O fato de o lugar ser uma região montanhosa e de difícil acesso acentuou esse isolamento. Eles se fixaram ali desde o século XIX, muitos fugindo da pobreza.

E houve mistura de raças?

Nas colônias mais antigas as populações não se misturavam muito. Nas mais recentes, localizadas nas terras mais baixas, havia maior mistura com os habitantes nativos. Houve até um alemão que casou com uma mulata.

O que os pesquisadores alemães descobriram na colônia do Espírito Santo?

Eles viram que os colonos cultivavam café. E condenaram este tipo de agricultura, que se baseava na expansão pela derrubada da mata. Consideravam danosa do ponto de vista racial, já que os colonos poderiam acabar tendo maior contato com a população luso-brasileira. Registraram que os colonos tinham baixo nível cultural e sofriam de doenças. Apesar disso, eles mantinham vivas as tradições do país de origem, como a vestimenta, a alimentação e a religião.